

APRESENTAÇÃO

Sentidos em circulação: semiótica e materialidades contemporâneas

O presente dossiê é dedicado à investigação dos modos de produção, circulação e transformação dos sentidos nas práticas discursivas atuais. Inserido no campo dos estudos da linguagem, o dossiê parte do reconhecimento de que a Semiótica, desde suas formulações clássicas, vem ampliando progressivamente seu escopo analítico, incorporando novos objetos, linguagens e materialidades. Tal expansão teórico-metodológica tem permitido à área responder de modo cada vez mais consistente às transformações culturais, tecnológicas e comunicacionais que caracterizam a contemporaneidade.

Se, em suas origens, a Semiótica se consolidou como um instrumental privilegiado para a análise de textos verbais e narrativos, hoje ela se afirma como um campo capaz de descrever e interpretar fenômenos sincréticos e interacionais, contemplando objetos artísticos, midiáticos, digitais, institucionais e culturais em sentido amplo. Nessa direção, os estudos semióticos, em diferentes vertentes, vêm demonstrando grande produtividade ao abordar a materialidade dos textos, os regimes de circulação dos discursos e as experiências de enunciação que emergem do encontro entre linguagens, suportes e sujeitos.

É nesse horizonte que se inscreve o presente dossiê, ao reunir trabalhos que exploram diferentes materialidades e práticas significantes, evidenciando como os sentidos se constroem na articulação entre formas expressivas, estratégias enunciativas e condições de circulação. Os artigos aqui reunidos oferecem um panorama plural de objetos e abordagens, mas convergem na aposta na Semiótica como ferramenta analítica capaz de revelar o funcionamento dos signos em contextos contemporâneos marcados pela heterogeneidade e pela instabilidade dos sentidos.

Abrindo o dossiê, o artigo de **Lucas de Mendonça Azevedo** analisa a construção da identidade da marca *Stella Artois* na publicidade brasileira, a partir dos pressupostos da Semiótica Discursiva. Ao mobilizar categorias como percurso gerativo de sentido e Semiótica Plástica, o autor evidencia como o *design* gráfico, aliado a elementos narrativos e sonoros, atua como um sistema estratégico de significação. A análise demonstra o potencial da Semiótica para compreender a negociação entre valores globais e referências culturais locais, revelando como a materialidade publicitária participa ativamente da construção de efeitos de sofisticação, tradição e pertencimento.

Na sequência, **Cleverson Willian Honorio** e **Gustavo Nishida** voltam-se à canção urbana contemporânea, analisando obras de Maurício Pereira sob a perspectiva da Semiótica da Canção. O artigo destaca a centralidade da materialidade sonora e da entoação na produção de sentido, mostrando como o ruído urbano, frequentemente associado ao caos e à desordem, é ressignificado como figura poética e experiência passional. Ao articular contribuições de Tatit, Schafer, Tuan e Canclini, os autores evidenciam o caráter sincrético da canção e reafirmam seu estatuto como texto privilegiado para a compreensão da semiose contemporânea.

O diálogo com as materialidades digitais é aprofundado no artigo de **José Antonio Vicentin, Rosane Fonseca de Freitas Martins e Miguel Luiz Contani**, que discute o papel da Semiótica, em sua perspectiva peirceana, na concepção de interfaces gráficas de jogos eletrônicos educacionais. Ao refletir sobre os processos de significação envolvidos na mediação entre usuário e máquina, o autor evidencia como a organização dos signos na interface pode potencializar a interação e favorecer a aprendizagem. A análise reforça o alcance aplicado da Semiótica, demonstrando sua contribuição para projetos comunicacionais e educacionais que dependem diretamente da eficácia da interação e da inteligibilidade dos sistemas sígnicos.

No campo da performance musical, **Camilly Vitória da Silva Rodrigues** e **Ana Paula Ferreira de Mendonça** analisam canções de amor interpretadas por Marisa Monte no espetáculo “Memórias”, a partir da abordagem das paixões proposta pela Semiótica Discursiva. O estudo evidencia como voz, gesto, iluminação e projeções se articulam na construção de um discurso amoroso sensível e esteticamente elaborado. A análise reforça o potencial da Semiótica para descrever os estados de alma e os efeitos passionais produzidos pela conjugação entre recursos verbais e não verbais em textos audiovisuais.

A relação entre literatura e audiovisual é explorada por **Victor Hugo Silva dos Reis** e **Antonio Lemes Guerra Junior**, que analisam a adaptação do conto “O cisne”, de Roald Dahl, para o curta-metragem homônimo de Wes Anderson. Ancorado na Semiótica Discursiva, o artigo focaliza as operações de debreagem e embreagem e as reconfigurações actanciais decorrentes da mudança de materialidade. A análise demonstra como escolhas enunciativas específicas alteram os efeitos de sentido e a experiência do relato, evidenciando a produtividade da Semiótica para o estudo das transposições intersemióticas.

A dimensão verbo-visual é aprofundada no artigo de **Mônica de Melo Fontinhas** e **Evandro de Melo Catelão**, que analisam uma HQ inspirada em *A metamorfose*, de Kafka. Ao articular a Análise Textual dos Discursos e a Semiótica Verbo-visual, os autores evidenciam como palavras e imagens operam conjuntamente na construção de sentidos humorísticos e paródicos. O estudo ressalta o funcionamento de mecanismos como ancoragem, relais, redundância e complementariedade, reafirmando a relevância da Semiótica para a compreensão de textos híbridos.

Em sua contribuição, **Samira Alves de Souza** e **Ana Paula Pinheiro da Silveira** analisam o livro *Bibi*, de Gustavo Piqueira, como um texto sincrético

que desestabiliza os modos habituais de leitura. Ancorado na Semiótica Discursiva de orientação francesa e, sobretudo, na Semiótica das Interações de Eric Landowski, o artigo descreve como a materialidade do objeto-livro e a alternância de gêneros e linguagens reconfiguram o contrato de leitura. A análise evidencia a mobilização dos regimes de interação (programação, manipulação, ajustamento e acidente), ressaltando a leitura como experiência sensível e como construção do sentido em ato, no encontro entre leitor, texto e materialidade.

Em seguida, **Luiz Carlos Migliozi Ferreira de Mello** analisa o verbo grego ἐλκύω no Novo Testamento, discutindo suas traduções e os impactos semânticos e teológicos decorrentes dessas escolhas. A partir de dicionários especializados e de uma análise histórico-semântica rigorosa, o artigo evidencia como a compreensão do núcleo de sentido do verbo, em seu contexto de produção, é fundamental para evitar deslocamentos interpretativos. A investigação ressalta, sob um olhar semiótico, o papel da linguagem na construção de doutrinas e reafirma a importância da análise semântica para a compreensão dos processos de significação em textos fundadores.

Encerrando o dossiê, **Kahuanna Andrews de Jesus Oliveira e Maria de Lourdes Rossi Remenche** analisam campanhas verbo-visuais do Ministério da Igualdade Racial à luz dos gêneros discursivos bakhtinianos e do Letramento Racial Crítico. O artigo evidencia como a articulação entre linguagem verbal e visual opera na disputa de sentidos, tensionando ideologias raciais e ampliando a visibilidade de vozes historicamente silenciadas. A análise, que viabiliza um produtivo diálogo com os estudos semióticos, destaca o papel da materialidade midiática e da circulação digital na constituição de práticas discursivas voltadas à justiça social.

Conjuntamente, os trabalhos que compõem este dossiê reafirmam a vitalidade e a atualidade dos estudos semióticos, evidenciando sua capacidade de dialogar com objetos diversos e de oferecer instrumentos analíticos consistentes para a compreensão das práticas significantes contemporâneas. Ao abordar textos sincréticos, performances, produtos midiáticos, objetos digitais, discursos literários, religiosos e institucionais, o dossiê demonstra que a Semiótica permanece um campo em constante renovação, atento às transformações das materialidades, dos regimes de circulação e das formas de experiência do sentido. Espera-se, assim, que esta coletânea contribua para o fortalecimento do diálogo entre pesquisadores e para o avanço das reflexões sobre linguagem, materialidade e produção de sentido no cenário contemporâneo.

Um excelente percurso de leitura!

Ana Paula Pinheiro da Silveira (PPGEL/UTFPR)
Antonio Lemes Guerra Junior (PPGEL/UEL)